



RECA DO

A você, meu irmão, antes que parta
2 Para o jardim que a escória humana aduba
No cultivo da terra fria e farta,
Falo como quem sopra velha tuba.

Andei fazendo prosa, verso e carta,
Esvaziando prato, copo e cuba,
Mas a morte triunfal tudo coarta
No tiro certo com que nos derruba.

De olhar em outro rumo, inda poeta
Atendendo a alegria do improviso
De coração feliz conquanto inquieto.

(*) Amigo de Guimarães Passos e Olavo Bilac, Emílio foi uma das figuras mais populares do Rio de Janeiro. Temido poeta satírico, o «Caçador de rimas difíceis», no dizer de Agrippino Grieco, conquanto eleito, em 1914, somente dias antes de sua desencarnação veio a tomar posse no *Petit Trianon*, sem as formalidades exigidas pelo Regulamento da Academia. Salienta E. Werneck que «Emílio de Menezes gravou os seus

No incenso a Baco já não me agonizo,
Prossigo além, exótico e discreto,
14 Mangando embora, mas com regra e siso...

RICOS, OUVI !

15 Aflito peregrim, que na carne conservas
16 Cofre, arca, tesouro e riquezas humanas,
Converte em pão e luz pecúlios e reservas
Em prol de quem padece à míngua nas choupanas.
19 Criaturas, na Terra, existem como servas
Atadas ao grilhão da posse, em feras ganas,
No sinistro prazer das mentiras protervas,
Aos priscos sonhos vis das ilusões vesanas.

Ao homem que se esquece e jamais se vigia,
A fortuna mais alta é cárcere e desdouro...
Enriquece de amor a existência vazia.

Destruirás, desde agora, o ergástulo vindouro
Que encerra a alma infeliz nas raias da agonia,
28 Qual soterrado vivo em mausoléu de ouro.

poemas a buril: foi um dos mais extremados na perfeição artística e no labor da forma cuidada.» (Curitiba, Paraná, 4 de Julho de 1866 — Rio de Janeiro, Gb, 6 de Junho de 1918.)

BIBLIOGRAFIA: *Marcha Fúnebre*; *Poemas da Morte*; *Poesias*; *Últimas Rimas*; etc.

2. Observe-se a imagem que constitui, aliás, expressivo eufemismo.

14. Neste soneto, o poeta demonstra sua preferência pelas rimas raras e cruzadas, nos quartetos, com disposição característica nos tercetos (*cdc, dcd*), como o fizera em "Numa Lápide" (*apud Os Mais...*, pág. 99), "Envelhecendo" (*apud E. de M., o Últ. Boém.*, pág. 181), etc. Importante também é que encontramos neste "Recado" cinco martelos, o que corresponde à estatística de M. Cavalcanti Proença (*Ritmo e Poesia*, págs. 87-88), que, em 840 versos do grande satírico, encontrou 307 martelos. Isto vem demonstrar que, embora mais sério, o vate ainda não se libertou do ritmo comum aos mestres da sátira.

15. *peregrim*: forma antiga de *peregrino*.

16-19-28. Ler com hiato: "Co/fre/ ar/ca"; "cri-a-tu-ras"; "de/ ou/ro". Cf. o 10º verso de "Envelhecendo" (*apud Op. cit.*, pág. 181): "Prê/mio,/ qual/ de/les?/ Qual/ de/les/ é ex/pi/a/ção?"